



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**MAYARA MELO DE SOUZA**

**LEITURA E DISLEXIA: DESAFIOS PARA UMA PRÁTICA ESCOLAR  
INCLUSIVA**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2023**

**MAYARA MELO DE SOUZA**

**LEITURA E DISLEXIA: DESAFIOS PARA UMA PRÁTICA ESCOLAR INCLUSIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Area de Concentração:

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Livânia Beltrão Tavares

**CAMPINA GRANDE – PB  
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S7291 Souza, Mayara Melo de.  
Leitura e dislexia [manuscrito] : desafios para uma prática escolar inclusiva / Mayara Melo de Souza. - 2023.  
21 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Livanía Beltrão Tavares, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC. "

1. Leitura. 2. Dislexia. 3. Inclusão escolar. I. Título

21. ed. CDD 372.6

**MAYARA MELO DE SOUZA**

**LEITURA E DISLEXIA: DESAFIOS PARA UMA PRÁTICA ESCOLAR INCLUSIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico - apresentado como pré-requisito para a aquisição do título de Licenciatura em Pedagogia pela UEPB – Universidade Estadual da Paraíba.

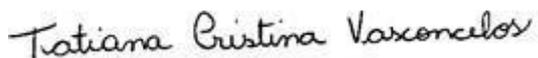
**APROVAÇÃO 15 DE MARÇO DE 2022.**

Banca examinadora:



---

Livânia Beltrão Tavares  
Prof<sup>a</sup>. / UEPB  
(Orientadora)



---

Tatiana Cristina Vasconcelos  
Prof<sup>a</sup>. / UEPB  
Examinadora



---

Diana Sampaio  
Prof<sup>a</sup>. / UEPB  
Examinadora

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

CEDUC – Centro de Educação

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

MEC – Ministério da Educação

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	06
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	07
2.1	Compreendendo a Leitura .....	08
2.1.1	<i>O processo de aquisição da leitura.....</i>	<i>10</i>
2.2	Caracterizando a Dislexia .....	12
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	16
	REFERÊNCIAS.....	17

## AQUISIÇÃO DA LEITURA E DISLEXIA: UM DESAFIO NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE PROFESSORES PARA UMA PRÁTICA INCLUSIVA

Mayara Melo De Souza<sup>1</sup>  
Livânia Beltrão<sup>2</sup>

### RESUMO

A leitura é uma atividade complexa, que exige que o sujeito vá além de decifrar códigos linguísticos, é preciso realizar uma interpretação diante dos contextos que o cercam, atribuir significados ao lido. Nesse contexto crianças disléxicas apresentam dificuldades de leitura que podem interferir no processo de alfabetização, gerando significativas repercussões na aprendizagem, que podem ser observadas da infância até a vida adulta. Diante do exposto, tem-se por objetivos descrever o processo de aquisição da leitura e apresentar as principais características da dislexia, problematizando os desafios da leitura e da inclusão desses alunos. Para alcançar tais objetivos, foi desenvolvido uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos. Nessa perspectiva, os pressupostos teóricos que fundamentam este artigo baseiam-se em autores como Paulo Freire, Isabel Sólé, Marisa Lajolo, Clarissa Mariano e Renata Mousinho. Muitos são atualmente os desafios de mediar o processo de aquisição da leitura e da escrita em sala de aula e estes se ampliam quando se trata de crianças com dislexia, assim são tecidos alguns elementos conceituais em busca de compreender a leitura numa abordagem sociocultural, em seguida é descrito o processo de aquisição da leitura e, por fim, a Dislexia é caracterizada. Conclui-se que o educador deve estar atento as dificuldades dos alunos, desde o início da alfabetização, conduzindo a estratégias que possibilitem uma aprendizagem mais concreta e significativa, permitindo que o aluno com dislexia se aproprie da escrita e leitura através de metodologia diferenciada que facilite aprendizagem.

**Palavras-chave:** Leitura. Dislexia. Inclusão.

### ABSTRACT

Reading is a complex activity, which requires the subject to go beyond deciphering linguistic codes, it is necessary to perform an interpretation in the contexts that surround him, to attribute meanings to what is read. In this context, dyslexic children have reading difficulties that can interfere with the literacy process, generating significant repercussions on learning, which can be observed from childhood to adulthood. Given the above, the objective is to describe the process of reading acquisition and present the main characteristics of dyslexia, problematizing the challenges of reading and inclusion of these students. To achieve these objectives, a bibliographical research was carried out in books and scientific articles. From this perspective, the theoretical assumptions on which this article is based are based on authors such as Paulo Freire, Isabel Sólé, Marisa Lajolo, Clarissa Mariano and Renata Mousinho. There are currently many challenges to mediate the process of acquiring reading and writing in the classroom and these are expanded when it comes to children with dyslexia, so some conceptual elements are woven in search of understanding reading in a sociocultural approach, then the reading acquisition process is described and, finally, Dyslexia is characterized. It is concluded that the educator must be attentive to the difficulties of the students, from the beginning of literacy, leading to strategies that allow a more concrete and meaningful learning, allowing the student with dyslexia to appropriate writing and reading through a differentiated methodology that facilitates learning.

**Keywords:** Reading. Dyslexia. Inclusion.

## 1 INTRODUÇÃO

A leitura é um tema de extrema importância na atualidade, seja no contexto escolar ou em outras esferas da sociedade. Enquanto corresponsável pela aquisição do conhecimento do homem, ela contribui com o desenvolvimento de habilidades e ações do ser humano, possibilitando sua inserção de forma mais ativa na vida, como também pode melhorar sua capacitação para atuações social, política, econômica e cultural (FREIRE, 1998). A escola é considerada a instituição responsável pelo ensino sistemático da leitura e esta tem enfrentado muitos desafios junto aos estudantes, em especial aqueles diagnosticados ou com suspeita de dislexia. Daí a importância de estudos que abordem essa temática.

No contexto escolar, a leitura é imprescindível. Assim, para os alunos obterem uma boa leitura, é necessário que eles desenvolvam a vontade e o desejo de estudar buscando aperfeiçoar a leitura, já que esta contribui para o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem dos educandos. Um dos processos de integração da criança na escola é sem dúvida, a aquisição da leitura e da linguagem escrita. Compreender como se dá essa aquisição é primordial para o sucesso da mesma no meio social oferecendo-lhe oportunidades de compreensão e respeito do universo que se amplia com a possibilidade de ler e escrever com autonomia (NASCIMENTO; SANTOS, 2022).

A leitura é uma atividade complexa, que exige que o sujeito vá além de decifrar códigos linguísticos, é preciso realizar uma interpretação diante dos contextos que o cercam, atribuir significados ao lido. A ação de ler é caracterizada pela significação que o indivíduo possui da própria realidade e, ao experimentar tal ação, ele estará apto a fazer inferências, levantar hipóteses, antecipar acontecimentos, intuir sentidos, entrelaçar conhecimentos, ou seja, o indivíduo adquire habilidades que possuem um valor considerável para a sua formação (SILVA; SANTOS; VASCONCELOS, 2016).

Deve-se levar em conta que os desafios ao longo do processo de aquisição da leitura e da escrita são inúmeros, mas o resultado fruto do esforço de todos os envolvidos acaba por superar os pontos negativos, os percalços que sempre surgem. É fato que a realidade das crianças nos anos iniciais, no que se refere à leitura e à escrita com autonomia, é ainda preocupante, mesmo com os programas voltados para a alfabetização e letramento na idade certa.

O conhecimento das letras e leitura das palavras para maioria ou boa parte pode parecer algo fácil, porém, passando a ver o ponto de vista daqueles que possuem dificuldades, torna-se abstrato (CUNHA; PAGANINI, 2020). Por vezes, os professores percebem que não conseguem ou que seus conhecimentos se tornam pouco para se desdobrarem e dar conta da demanda daqueles que estariam classificados como os alunos que possuem dificuldades. Nesse contexto, encontra-se a dislexia.

Com muita frequência, a dislexia é confundida com outros problemas de adaptação escolar, essencialmente com os de atraso de desenvolvimento e/ou desmotivação para as tarefas escolares. Isto resulta de uma visão superficial da problemática da criança, onde não assumem relevância as causas que motivam essa falta de rendimento escolar, a par de uma atitude passiva, onde se espera que, à medida que a criança se desenvolve física e psicologicamente, resolva, espontaneamente, tais dificuldades.

A dislexia é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta habilidades básicas de leitura e linguagem, tendo início na infância. A dislexia é uma condição que pode afetar negativamente os resultados escolares e o desenvolvimento dos laços sociais entre o disléxico e o professor (ANDRADE; ANJOS; ENETÉRIO, 2020).

Por isso, crianças disléxicas apresentam dificuldades de leitura que podem interferir no processo de alfabetização, gerando significativas repercussões na aprendizagem, que podem ser observadas da infância até a vida adulta (PEREIRA; SILVA, 2022).

A dislexia é um distúrbio que chega a atingir 15% da população mundial, mas, ainda assim, continua sendo um distúrbio desconhecido para muitos pais e professores. A dislexia é um distúrbio de aprendizagem hereditário e sem cura, que acarreta uma falha nas conexões cerebrais, principalmente nas regiões responsáveis pela leitura, pela escrita e pela soletração (RUBINO, 2020).

Na realidade escolar temos encontrado muitas crianças com dificuldades de aprendizagem de leitura ou mesmo com dislexia. Nesse sentido, surgem os seguintes questionamentos: quais os fatores que influenciam no processo de aprendizagem da leitura? Quais práticas pedagógicas contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem da leitura de alunos com dislexia?

A escolha por este tema ocorreu em função de notar as dificuldades de muitas crianças no contexto no qual estamos inseridos e é perceptível o aumento da mesma. Assim, o interesse em abordar essa temática nasceu a partir da experiência como professora no fundamental nos anos iniciais e perceber que poucos sabem lidar com tal situações, perceber que a criança tem alguma dificuldade até agir com empatia, tornando o ambiente facilitador de conhecimento, trazendo recursos diferenciados, para que o mesmo assunto seja aprendido por todos, por que sabemos que nós aprendemos de maneiras e velocidades diferentes, compreendendo isso, é necessário agir com eficácia para que o principal objetivo seja atingido: a inclusão escolar.

Diante do exposto, tem-se por objetivos descrever o processo de aquisição da leitura e apresentar as principais características da dislexia, problematizando os desafios da leitura e da inclusão desses alunos.

Para alcançar tais objetivos, foi desenvolvido uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos. A partir da leitura dos materiais bibliográficos e mediante leituras recentes com foco na educação brasileira, percebeu-se que um dos maiores desafios na qualidade do ensino e aprendizagem das nossas crianças está na falta das habilidades essenciais na leitura e escrita nos anos iniciais. Muitos são atualmente os desafios de mediar o processo de aquisição da leitura e da escrita em sala de aula e estes se ampliam quando se trata de crianças com dislexia.

Nessa perspectiva, os pressupostos teóricos que fundamentam este trabalho baseiam-se em autores como Paulo Freire, Isabel Sólé, Marisa Lajolo, Clarissa Mariano e Renata Mousinho. Assim, o presente artigo está estruturado da seguinte maneira. Além da introdução, são tecidos alguns elementos conceituais em busca de compreender a leitura numa abordagem sociocultural, em seguida é descrito o processo de aquisição da leitura e, por fim, a Dislexia é caracterizada.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Nessa parte do desenvolvimento do artigo será abordado sobre três aspectos principais. Inicialmente é apresentada uma aproximação conceitual para compreender a leitura enquanto um processo de aprendizagem social, extremamente importante na atual sociedade letrada. Em seguida, são apresentados alguns aspectos relevantes

para o entendimento da aquisição da leitura no contexto escolar. E, por último, relacionamos a leitura diante do diagnóstico da dislexia, destacando esse conhecimento para melhorar as práticas de inclusão escolar.

## 2.1 Compreendendo a Leitura

Ensinar e aprender a ler e escrever é, sem dúvida, um dos processos mais importantes da escola. O ato de ler é o processo de construir significado a partir do texto. Para isso o leitor utiliza na leitura seus conhecimentos prévios, seus saberes linguístico e textual e o conhecimento de mundo. Desde modo, é a partir da interação desses conhecimentos que se consegue construir o sentido do texto (PORTELA, 2019).

É compreensível que a leitura esteja estritamente relacionada à escrita, assim como sua aprendizagem está tradicionalmente ligada aos atributos linguísticos, culturais, sociais e à formação do sujeito, seja como meio de permitir ao indivíduo a aquisição do conhecimento, seja como meio de viabilizar sua atuação social (SOLÉ, 1998). Em face disso surge a necessidade de se refletir sobre o processo de aquisição da leitura e da escrita nos primeiros anos iniciais do Ensino Fundamental dada a sua relevância para o processo ensino-aprendizagem.

Podemos perceber que a leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no Brasil, passa por muitas dificuldades na obtenção da aprendizagem significativa de maneira congruente, as metas educacionais propostas por suas políticas educacionais, de mesmo modo que a própria constituição postula o direito da educação básica, como dispõe no art. 208, I da Constituição Federal/88, além de estar disposto na legislação específica que:

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: (Redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006). I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo. Conforme a Lei 9.394/96, Lei de diretrizes e bases da educação nacional - LDBE - (BRASIL, 1996).

Desse modo, a escola deve ser efetivamente garantida pelo Estado e além disso oferecer uma aprendizagem de qualidade, é perceptível que as leis são bem elaboradas, entretendo a mora de executá-las de modo satisfatório na vida escolar das crianças ocasiona problemas em todo seu desenvolvimento, sendo esse um dos pontos a ser analisado nas dificuldades apresentadas pelas mesmas.

É interessante observar que a aprendizagem e o desenvolvimento ocorrem de maneira gradativa, por avanços e retrocessos, a partir da interação com os signos e instrumentos, por meio do processo de mediação a criança, no decorrer dos anos de escolaridade, vivência suas experiências e contextos e vai ampliando seu repertório cognitivo, emocional e social (VYGOTSKY, 1997). Assim espera-se que ocorra o aprendizado da leitura, por meio de estimulações e oportunidades a criança desenvolva seu potencial.

Nesse sentido, no contato social com o mundo da escrita e da linguagem, Martins (1982) enfatiza que a leitura é um processo que acompanha as pessoas desde o nascimento, pois se aprende a ler, não do modo que comumente é conhecido, mas sim, vivendo em um mundo repleto de símbolos escritos. Acrescenta Antunes (2004)

que a leitura é uma atividade de acesso ao conhecimento produzido, ao prazer estético e, ainda, uma atividade de acesso às especificidades da escrita.

Freire (1998, p. 11) afirma que “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”, assegura que os educandos, ao ingressarem na escola, já levam consigo um conceito de leitura, suas experiências cotidianas, enfim, um conhecimento de mundo que deve ser respeitado e desenvolvido junto com os saberes escolares.

Nesse sentido, a atividade da leitura favorece, num primeiro plano, a ampliação dos repertórios de informação do leitor. Na verdade, por ela, o leitor pode incorporar novos conceitos, dados e ideias, ou seja, novas e diferentes informações acerca das coisas, pessoas, acontecimentos e do mundo em geral. Mas aprender a ler e a escrever não é algo simples, possui uma complexidade que os professores e pais precisam melhor compreender.

Para superar os desafios que surgem ao longo desse processo é necessário compreender que a leitura e a escrita não estão limitadas unicamente à transmissão de conteúdo, mas precisam visar o hábito de conhecimentos constantes para a vida. Faz-se também necessário compreender que ler e escrever com autonomia são habilidades processuais e contínuas, compostas de influências, quer sejam históricas, temporais ou mesmo das experiências de vida.

Ler com autonomia vai além da mera codificação e decodificação, pois, atribui novos significados, sentidos que por consequência, estarão ligados intimamente à prática social. É necessário refletir sobre a aquisição da leitura e da escrita por diversas perspectivas, considerando que a superação dos desafios, das dificuldades terá resultado considerando um trabalho produtivo, dinâmico, dialógico e com o envolvimento de todos os sujeitos.

Diante do exposto defendemos que a leitura, em uma perspectiva sócio-histórica é semiótica, pois não é adivinhar nem decifrar significados, e sim atribuí-los aquilo que se ler. Ler é ter uma hipótese inicial de significação do que se ler. É por isso que diferentes leitores podem atribuir significados diversos para um mesmo texto que estejam lendo, inclusive devido às aprendizagens anteriores e elementos de intertextualidade.

Orlandi (2001) amplia o modelo interativo ao conceber a leitura como um processo discursivo que vai muito mais além do fato de compreender um texto, porque o ato de ler, para esta autora, implica num processo de construção de sentidos além de um posicionamento crítico do sujeito.

A língua é um sistema de signos histórico e social que possibilita ao homem dar significados ao mundo e à realidade, não se trata apenas de aprender as palavras, mas também os seus significados culturais para que, com eles, as pessoas do meio social entendam e interpretem a realidade. A leitura fluente envolve uma série de estratégias como seleção, inferência e verificação, sem as quais não é possível fluência e compreensão (BAKHTIN, 2006 *apud* VASCONCELOS et al, 2016).

Para aprender a ler, é preciso interagir com uma variedade de textos escritos e participar de fato dos atos da leitura. É importante que a criança receba incentivo e ajuda de leitores experientes para ampliar os seus objetivos e interesses. É nesse sentido que ler é decifrar e buscar informações.

Já se sabe que o segredo da alfabetização é a leitura. Alfabetizar é, na sua essência, ensinar alguém a ler, ou seja, a decifrar a escrita. Escrever é em decorrência desse conhecimento e não o inverso. Na prática escolar, parte-se sempre do pressuposto de que o aluno já sabe decifrar a escrita, por isso o termo “leitura” adquire outro sentido. Trata-se, então, da leitura para conhecer um texto escrito. Na

alfabetização, a leitura como decifração é o objeto maior a ser atingido (CAGLIARI, 2003, p. 312).

Como se trata de uma prática social, complexa, se a escola pretende transformar a leitura em um objeto de aprendizagem, deve preservar sua natureza e complexidade, sem descaracterizá-la. Isso significa que o professor mediador deve trabalhar com as diversidades que caracterizam a leitura. A leitura deve acontecer continuamente com as diferentes formas e objetivos no contexto do cotidiano, e para que tenha sentido para o educando, tenta-se descrevê-la de forma sucinta (FREIRE, 1998; LAJOLO, 2006).

A partir dessas conceituações passaremos a abordar um pouco sobre o processo de aquisição da leitura.

### **2.1.1 O processo de aquisição da leitura**

Desde muito pequenas que as crianças entram em contato com textos escritos e participam em múltiplas situações de interação em casa e na escola com a leitura e com a escrita e com aqueles que as utilizam na vida cotidiana. É a partir destes contatos que vão desenvolvendo o conhecimento de que ler e escrever são atividades de comunicação e construção de significados, que têm múltiplos usos e funções (FERREIRO, 2002).

Assim, é fundamental que desde a Educação Infantil, os pais e professores apresentem a escrita e a leitura para as crianças, mostrando-lhes diversos tipos de textos que permitam que elas possam ir aos poucos e progressivamente descobrindo os seus usos, funções e características.

O que podemos dizer é que a aprendizagem da leitura e escrita demanda o desenvolvimento de determinadas habilidades linguísticas e cognitivas, como a consciência fonológica, a reflexão, a manipulação, o armazenamento de informações e a atenção. Aprender a ler e escrever não é algo simples. Os problemas de aquisição de leitura são registrados em diversos países do mundo, e no Brasil é um tema preocupante (MARIANO, 2022).

Aprender a ler bem é um processo complexo e longo que necessita de ensino explícito de estratégias. De acordo com Nunes e Walter (2016) a aprendizagem da leitura é uma habilidade complexa, que envolve diversos processos linguístico-cognitivos. As autoras citam que o uma das abordagens sobre a aquisição da Leitura é o Modelo Simples de Leitura, proposto por Gough e Tunmer (1986 *apud* NUNES; WALTER, 2016). Neste modelo, três aspectos são importantes: a decodificação, a compreensão leitora e a compreensão linguística.

No processo de decodificação de palavras, três componentes essenciais à leitura são necessários: a consciência fonológica, a consciência fonêmica e a fluência. O primeiro contempla as habilidades suprasegmentares e silábicas, que permitem à criança identificar, reconstruir, segmentar e manipular, intencionalmente, as sílabas nas palavras, assim como reconhecer rimas e aliterações. Em termos cognitivos, são as habilidades fonológicas mais simples, observadas em tarefas como identificar os segmentos que apresentam a mesma sonoridade em vocábulos, separar sílabas ou adicionar/remover sílabas das palavras (NUNES; WALTER, 2016).

A decodificação consiste em converter símbolos gráficos em sons, sendo, portanto, uma habilidade específica aplicada à linguagem escrita. No processo de decodificação ou reconhecimento da palavra, o leitor faz uso de três estratégias: a logográfica, a alfabética e a ortográfica.

Na primeira, quando o leitor é iniciante a palavra é tratada como um símbolo, a criança lê de maneira visual direta, tomando como referência as características gráficas e contextuais, como o tamanho da palavra, as cores utilizadas, o formato e o cenário no qual ela é apresentada. Na estratégia alfabética, onde, de fato, ocorre a decodificação, o leitor reconhece a palavra por meio da associação grafema-fonema, pois ocorre a transposição dos símbolos gráficos em símbolos falados.

Nesse processo, a sequência grafêmica é segmentada em unidades menores e convertida nos seus respectivos sons para, em seguida, fazer a junção dos segmentos fonológicos e produzir a pronúncia da palavra. A leitura alfabética, que demanda o prévio conhecimento do princípio alfabético, permite ao leitor ler apenas palavras regulares.

A leitura bem-sucedida de vocábulos irregulares, no entanto, é viabilizada pela estratégia ortográfica, compreendida como uma junção da estratégia logográfica (reconhecimento instantâneo) e alfabética (análise sequencial) ou, ainda, como uma automatização da estratégia alfabética (SEABRA, 2011).

A leitura é um processo que envolve a descodificação de símbolos gráficos (grafemas-fonemas) e a sua interiorização com componentes auditivas (fonemas) que lhe dão significado, mas além de processos de descodificação, a assume também, assim como como processo interativo de construção de significação, envolvendo três variáveis: o leitor, o texto e o contexto.

Nesse viés, já faz tempo que sabemos que ler com autonomia vai além da mera codificação e decodificação, pois, atribui novos significados, sentidos que por consequência, estarão ligados intimamente à prática social.

O leitor só se forma através de uma prática constante de leitura organizada em torno da diversidade de gêneros textuais que circulam socialmente. A partir da ideia de que a leitura é uma prática social, concebe-se o leitor não como um mero decodificador, mas como alguém que assume um papel atuante na busca de significações (SANTOS; NASCIMENTO, 2020).

A leitura é a estratégia eficaz no processo de ensino/aprendizagem, pois é a partir dela que o leitor tem contato com o significado do código. Por ser uma prática social, é possível afirmar que diferentes leitores terão diferentes compreensões e interpretações de um mesmo texto, sendo de qualquer forma a compreensão o objetivo final da leitura.

A compreensão leitora é definida como um produto da interação entre a decodificação de palavras e a compreensão de seu significado. Na medida em que o reconhecimento e a compreensão das palavras escritas melhoram, entra em cena a compreensão do texto. Compreender um texto escrito é construir uma representação mental de seu conteúdo, coligando conhecimentos prévios com as informações extraídas, de forma a criar uma cena.

Os leitores precisam, nesse processo, associar as palavras do texto aos conhecimentos que têm do mundo. Dessa forma, o conhecimento de vocabulário, as habilidades metacognitivas de leitura, assim como a experiência interpessoal ou conhecimento de mundo do leitor ganham papel de destaque na construção de sentidos. Na compreensão linguística, que ocorre tanto pela modalidade escrita quanto pela oral, o leitor cria significados, formando um modelo mental das informações interpretadas em um texto (SEABRA, 2011).

Segundo Snow (2002) a compreensão na leitura deve ser entendida como um processo dialético e de construção ativa em que o leitor não se limita apenas a receber informação, mas a construí-la de acordo com as suas habilidades cognitivas, motivação, conhecimentos e experiências. Esse processo de compreensão na leitura

caracteriza-se, como apresentado, como interativo, em que o significado não é algo que está no texto, mas é o leitor que o vai construindo progressivamente (CARVALHO; SOUSA, 2011).

Quanto mais contato e atividades que envolvam leitura, mas a criança pode se motivar a ler. A prática da leitura contribui para a fluência, sendo está a habilidade de ler textos com velocidade, precisão e prosódia adequadas, de forma a estabelecer uma conexão entre o reconhecimento e a compreensão da palavra escrita. Dizemos que um leitor é fluente quando a automaticidade na associação grafema-fonema se encontra implicados nesse processo. Nesse contexto, a experiência interpessoal e conhecimento prévio são muito importantes, pois possibilitará ampliar cada vez mais a compreensão leitora.

Em geral, esses são alguns processos relacionados à aquisição da leitura. Contudo, crianças com transtornos do neurodesenvolvimento podem apresentar diversos níveis de comprometimento na linguagem, memória, atenção, funções executivas, habilidades perceptivo-motoras, entre outras

Dentre os transtornos a dislexia tem como prejuízo a precisão na leitura de palavras, velocidade ou fluência e compreensão. Além disso, essas dificuldades se manifestam no início dos anos escolares, quando as habilidades acadêmicas são aprendidas, por isso é um tema tão importante no contexto da formação das professoras e professores. A seguir vamos compreender um pouco mais sobre a dislexia.

## 2.2 Caracterizando a Dislexia

O conceito de Dislexia surgiu, inicialmente, na área médica, atrelado à ideia de patologia. O primeiro relato foi descrito pelo médico britânico Pringle Morgan, em 1896, que apresentou um caso clínico de um jovem de 14 anos, que apesar de inteligente, possuía algumas limitações de aprendizagem e não apresentava diagnósticos de caráter visuais ou mentais, mesmo deparando-se com dificuldades absolutas em relação à linguagem e a escrita (RESENDE, 2021).

O termo dislexia é oriundo de *dis* = distúrbio e *lexia* que, em grego, significa linguagem e, em latim, leitura, sendo assim, dislexia é um distúrbio de linguagem e/ou leitura. A dislexia é reconhecida por apresentar dificuldades no reconhecimento preciso de palavras (identificação de palavras reais) e na dificuldade de decodificação (pronunciar Pseudopalavras), e além das dificuldades com leitura, escrita e soletração, pode desenvolver também *déficits* em outras áreas cognitivas ou acadêmicas, como na atenção e na matemática (GONÇALVES, 2019)

De acordo com o DSM-5, a dislexia caracteriza-se por um padrão de dificuldades específicas de leitura decorrentes da imprecisão no reconhecimento e na fluência de palavras, podendo estar associada a possíveis prejuízos na compreensão de leitura. De acordo com esse manual a dificuldade do disléxico não decorre de alterações em nível intelectual, pois o transtorno é estritamente linguístico-cognitivo (APA, 2013).

A Associação Brasileira de Dislexia (ABD) define a dislexia como sendo um distúrbio de aprendizagem na área da escrita, soletração e leitura. Contudo, a dislexia não é resultado da má alfabetização ou baixa inteligência, mas de uma condição hereditária que apresenta alterações no padrão neurológico (PONCE; GONÇALVES; BATISTA, 2020). Em acordo, Oliveira (2013) define que a dislexia pode ser classificada como distúrbio de aprendizagem, de origem constitucional caracterizado por uma dificuldade na decodificação de palavras e déficit no processamento

fonológico, manifestado pela dificuldade em várias formas de linguagem, além da leitura, na escrita e na soletração.

Segundo Gonçalves (2019) a dislexia pode ser herdada geneticamente, ou seja, se existem casos de disléxicos na família, a pessoa poderá ter o transtorno. Como é um distúrbio complexo envolve alguns fatores de ordem: 1) biológica, que gera uma deficiência cognitiva, resultando em um fator particular de comportamento; (2) uma anormalidade cerebral e (3) um *déficit* cognitivo. As influências ambientais são observadas como fator influenciador em todos esses três níveis.

Conforme Andrade, Anjos e Enetério (2020), a Associação Brasileira de Dislexia, entre os anos de 2013 e 2021 realizou uma pesquisa de prevalência com a população brasileira nos estados de São Paulo, Mato Grosso, Minas Gerais e Maranhão, na qual evidenciou que a dislexia é o distúrbio de maior incidência, atingindo entre 6% a 17% dos alunos no período escolar do ensino fundamental permeando também o ensino superior até a pós-graduação. Nessa perspectiva, o total de crianças avaliadas com dificuldades de aprendizagem ou na aquisição da leitura e escrita foi de 47% dessa população. Daí que os educadores precisam melhor entender esse universo da dislexia.

Quanto mais cedo uma pessoa disléxica for diagnosticada, mais oportunidades terá em amenizar as suas dificuldades, menos sofrerá por ser motivo de piadas de sua classe. Para que isso aconteça é preciso o olhar atento e humano de seu professor.

É possível identificar de forma precoce fatores de risco para dislexia em pré-escolares quanto a dificuldades na consciência fonológica, especialmente em rimas, pronúncias de palavras e dificuldades para aprender e nomear as letras, que culminam em um processo de leitura e escrita não eficiente ao longo do tempo. A maioria dos indivíduos com esse diagnóstico apresenta *déficit* fonológico, caracterizado por uma disfunção em alguns aspectos da execução ou do processamento de sons da fala que envolvem dificuldades nas habilidades de consciência fonológica, memória operacional fonológica e lentidão no acesso lexical fonológico (MACEDO, 2022).

Estudos mostram que existe uma pequena diferença na constituição cerebral de uma criança que apresenta essa dificuldade e outra que não apresenta. Porém, essa diferença é muito pequena e não pode ser detectada por técnicas de exames mais comuns. Sendo assim, é evidente que se cada uma das duas partes do cérebro pode sofrer interrupções na conexão cerebral e as consequências prejudicam a aprendizagem do indivíduo (PETRONILO; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2010).

A dislexia pode ser observada na dificuldade na leitura, na pronúncia e nas habilidades de soletração. O distúrbio caracteriza-se em diversas alterações na linguagem, especialmente na leitura e escrita (LIMA, 2012). A aprendizagem de crianças disléxicas ocorre de maneira diferente, mas podem acompanhar o ensino convencional se tiverem o apoio necessário para enfrentar suas dificuldades específicas, sendo assim a escola como contexto institucional da ação educativa, é um fator fundamental no âmbito das dificuldades de aprendizagem, no caso a dislexia, pois, a responsabilidade na prevenção do “insucesso escolar” recai inteiramente sobre ela e sobre os docentes que são os profissionais responsáveis pelo ensino da leitura e da escrita (MARTINS; CÁRNIO, 2022).

Estudiosos da linguagem como Gombert (2003) apresentam as habilidades metalinguísticas como primordiais ao aprendizado da língua escrita: a consciência fonológica, a consciência morfológica e a consciência metatextual. Nessa perspectiva a aprimoração de algumas habilidades de consciência fonológica contribui para o

processo de alfabetização, ao mesmo tempo que o aprendizado da linguagem escrita propicia o desenvolvimento da consciência fonológica. A consciência fonológica é definida como o conhecimento que as pessoas têm sobre os sons que constituem as emissões faladas (para nossos propósitos, as palavras). Esta refere-se à habilidade que propicia a reflexão sobre os morfemas constituintes das palavras, ajuda a compreensão leitora, uma vez que o significado das palavras pode ser compreendido por meio do conhecimento dos morfemas que as constituem.

O desenvolvimento da habilidade fonológica é realizado por meio de estratégias de ensino de reconhecimento de rimas, aliteração, correspondência grafema/fonema, discriminação de sílabas, palavras e frases.

Taborda e Silva (2021) afirmam que pessoas com dislexia possuem problemas fundamentais ao relacionar a linguagem escrita com a linguagem falada. Essa dificuldade se dá em graus diferentes, sendo que enquanto um aluno pode ter uma dislexia leve, outro poderá apresentá-la em um nível mais severo.

Segundo os autores no período da pré-escola, alfabetização e anos iniciais do fundamental os alunos podem apresentar problemas em seguir rotinas; aquisição tardia da fala; pronunciar sílabas de forma errada; diferenciar e sequenciar sons processo lento do vocabulário; dificuldade em reconhecer cores, números, nome, letras e símbolos; comprometimento na coordenação motora fina; dificuldades em seguir uma sequência lógico-temporal; dificuldades na execução e motora de letras, símbolos e números; orientação espacial comprometida em relação às letras e pequenas diferenças gráficas e orientação espacial confusa. No segundo ciclo do fundamental, ocorre alguns avanços, mas que ainda refletem de forma significativa na leitura e escrita

Navas e Alves (2017, p. 262) apresentam algumas características relacionadas à fluência leitora em crianças disléxicas leitura silabada, segmentada e com velocidade abaixo do esperado para a idade e escolaridade, dificuldades com a entonação, marcada de proeminências tônicas e modalidades da sentença lida; falta de regularidade rítmica; uso inadequado de pausas e restrição na variação melódica, levando a pouca expressividade

As autoras constataram que características temporais e incomuns presentes no grupo de crianças disléxicas, dentre as quais: (1) velocidade reduzida de leitura e de articulação; (2) aumento do número e da duração das pausas utilizadas; (3) habilidade limitada em variar a melodia tanto no nível frasal quanto fonêmico; e (4) dificuldades em produzir padrões acentuais típicos e em marcar a sílaba forte de cada frase (ALVES E NAVAS, 2017, p. 268).

A ausência do conhecimento sobre a Dislexia pelo professor e demais atores da educação promove um atraso no processo de inclusão escolar e social, pois muitos de nossos alunos, que consideramos “indisciplinados” podem ser disléxicos e a nossa omissão em auxiliá-los pode impedi-los de ter uma vida futura intelectual, profissional e social saudável (PIMENTA, 2012).

Góes (2015) em sua dissertação de mestrado, que tem como título “Práticas Pedagógicas de leitura direcionadas a estudantes com diagnósticos de dislexia: o olhar de professores do Ensino Fundamental I”, apresenta algumas atividades didáticas que podem contribuir para um bom desenvolvimento da leitura em alunos disléxicos:

- i) Leitura repetida e monitorada pelo professor, com o objetivo de monitorar a fluência da leitura; ii) Explicar as funções dos sinais de pontuação, com o objetivo de dar importância a função dos sinais de pontuação na leitura; iii) Treinamento da entonação na leitura, com o objetivo de respeitar os sinais e adquirir fluência na leitura; iv)

Transformar a leitura em uma atividade lúdica, como brincando de ser jornalista, com o objetivo de chamar atenção para a importância da entonação, ritmo e velocidade da leitura (GÓES, 2015, p. 46).

Nessa perspectiva, depreende-se que o educador em sala de aula deve observar o desenvolvimento da fluência leitora dos alunos, o professor pode acompanhar a evolução da leitura dos educandos, identificando as falhas ou atrasos no seu desenvolvimento, para planejar de forma sistemática e organizada as estratégias de intervenção para leitura fluente.

Dessa maneira, o primeiro passo para se descobrir uma estratégia de intervenção junto ao disléxico é realizando uma avaliação. Avaliar as dificuldades de aprendizagem não apenas deve detectar que existe uma lacuna significativamente entre o potencial para aprender de uma criança e seu desempenho real em uma ou mais áreas escolares, mas também deve estabelecer que a criança teve oportunidades adequadas de aprendizagem e investigar e descartar uma variedade (MELO et al, 2022).

O professor também precisa ser sensível, pois uma criança disléxica pode apresentar uma autoestima abalada por se achar incapaz ou até mesmo inferior aos seus colegas. Em geral, por não conseguir ter a mesma facilidade de seus colegas ao ler um texto, a criança ou adolescente fica desmotivada e perde o interesse pela leitura.

De acordo com Pimenta (2012), muitas vezes, pais e professores podem ser considerados alunos preguiçosos, desatentos, sem nenhum empenho em aprender, sendo que seu problema é algo mais sério, e ninguém é capaz de perceber. E isso acontece muitas vezes, porque pessoas que não participam de cursos de treinamento ou de inclusão escolar possuem dificuldades de perceber a dislexia, pelo fato de não terem conhecimento suficientes sobre este distúrbio linguístico.

Como vimos, para aprender a ler, é preciso interagir com uma variedade de textos escritos e participar de fato dos atos da leitura. É importante que a criança receba incentivo e ajuda de leitores experientes para ampliar os seus objetivos e interesses. Para os alunos obterem uma boa leitura, é necessário que eles desenvolvam a vontade e o desejo de estudar buscando aperfeiçoar a leitura, já que esta contribui para o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem dos educandos.

Assim, compreender os caminhos da dislexia leva ao entendimento de que o fracasso escolar, muitas vezes advindo das dificuldades na leitura e escrita dos alunos, nem sempre é responsabilidade dos mesmos ou de seus professores, existem fatores internos que são influenciadores dessa condição, por isso a relevância de uma investigação detalhada sobre as formas de aprendizagem dos alunos.

Portanto, cabe à escola o papel de articular a formação de seus professores para atender essas demandas dos alunos, na busca pela melhoria do processo de ensino e aprendizagem, assim como contribuir para o processo de inclusão no âmbito escolar, tendo em vista que a qualificação profissional de todos os envolvidos se torna um elemento indispensável para que a escola cumpra a responsabilidade de formar todos os cidadãos, independentemente das suas condições, físicas, psicológicas ou cognitivas.

A educação inclusiva é um projeto a ser construído por todos, família e população em geral, e só terá êxito quando as atitudes em relação à inclusão escolar forem positivas. Defendemos que o futuro da educação inclusiva em nosso país dependerá de um esforço coletivo, que obrigará a uma revisão na postura de

pesquisadores, professores, políticos, familiares e indivíduos com necessidades especiais, a fim de buscar atingir uma meta comum: a de garantir uma educação de melhor qualidade para todos.

A educação inclusiva promove a participação de todos os alunos, inclusive aqueles que são portadores de necessidades especiais, em escolas da rede de ensino regular. No caso de alunos com dislexia, a inclusão precisa acontecer. Mas sabemos que o processo de inclusão não se trata de algo romântico, para que aconteça faz parte das nossas atitudes diárias por meio do respeito, da equidade e também da profissionalização. São muitas barreiras a serem superadas, principalmente as atitudinais. Na escola o respeito à diversidade e a busca por uma educação de qualidade faz parte da vida de um educador, é uma ponte que une um ser ao outro.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do que foi abordado nesse estudo, percebemos que a leitura é uma exigência da própria democracia e condição de não exclusão. Quando nos falta a capacidade de compreender, analisar, refletir, interpretar, inter-relacionar informação escrita, tornamo-nos muito mais limitados a atuar em sociedade e a exercer nossos direitos. A leitura e escrita é, assim, condição de cidadania.

É necessário refletir sobre a aquisição da leitura por diversas perspectivas, considerando que a superação dos desafios, das dificuldades terá resultado considerando um trabalho produtivo, dinâmico, dialógico e com o envolvimento de todos os sujeitos. Assim, ter competências em leitura e escrita permite a uma pessoa compreender melhor o mundo que a rodeia, assim como dar respostas a solicitações de natureza social, técnica e profissional.

Quanto mais cedo for identificado e realizado o encaminhamento, maior será o desenvolvimento do indivíduo. O educador deve estar atento as dificuldades dos alunos, desde o início da alfabetização, conduzindo a estratégias que possibilitem uma aprendizagem mais concreta e significativa, permitindo que o aluno com dislexia se aproprie da escrita e leitura através de metodologia diferenciada que facilite aprendizagem.

Se nos remetermos ao contexto escolar, por exemplo, em que a leitura é um dos principais instrumentos para aquisição dos conhecimentos transmitidos nas diferentes disciplinas escolares, podemos constatar que muitas vezes o problema do insucesso e as dificuldades com que os estudantes se confrontam radicam não numa falta de aptidão para aprender uma determinada matéria, mas antes na incapacidade para utilizar, de forma ajustada, suas estratégias de leitura

O domínio da leitura é fundamental na sociedade do século XXI. De facto, para garantir que qualquer ser humano obtenha sucesso escolar, profissional e social e se torne num cidadão autónomo é imprescindível que domine este bem. Para além destas vantagens, a leitura possibilita também o acesso ao mundo da ciência, cultura e fantasia. Contudo, face às várias transformações que têm ocorrido na sociedade, a definição de leitura tem vindo a tornar-se num conceito cada vez mais abrangente. Atualmente, já não podemos encarar a leitura apenas numa perspectiva de domínio de um código alfabético. Não basta saber juntar letras para formar palavras. É necessário compreender a informação contida nos textos escritos que nos surgem das

mais variadas formas. Assim, se compreende que a aprendizagem da leitura implique um ensino formal e não se possa dar por concluída quando os alunos conseguem dominar a correspondência grafema-fonema.

Nesse contexto, a questão da dislexia é enfatizada como um fator que dificulta o processo de ensino e aprendizagem, e exclui o aluno de muitas atividades pedagógicas, sendo um distúrbio que limita o mesmo na aquisição das habilidades de leitura e escrita, na qual o papel da escola torna-se fundamental como articuladora de ações e propostas educacionais que possam diminuir, consideravelmente, o processo de exclusão dentro do âmbito escolar.

A escola deve ter muito cuidado em relação aos disléxicos, sempre encorajando o aluno, atendendo e respeitando as dificuldades e os limites de cada um. O docente exerce uma função essencial na trajetória escolar do educando com dislexia, pois é ele quem realizará o pré-diagnóstico necessário para encaminhar esses disléxicos para os profissionais responsáveis especializados nessa síndrome. As atitudes, concepções e conhecimento do docente ligados à dislexia é de suma importância no pré-diagnóstico, encaminhamento e intervenção dos disléxicos.

Nesse contexto, para conseguirmos desenvolver uma educação mais inclusiva, cabe ressaltar, ainda, a importância do trabalho multidisciplinar no apoio as atividades docentes, sendo a escola a ponte de interação entre os diferentes agentes de mobilização, na busca por intervenção no trabalho com o aluno com dislexia, sendo cada parte fundamental para que o aluno tenha condições de se adequar as múltiplas questões que envolve o processo de construção do conhecimento, garantindo o seu acesso e permanência na escola

Diante desse estudo, conclui-se que a educação inclusiva para o disléxico faz parte de um processo permanente de busca por igualdade de oportunidade para todos os cidadãos, sendo para isso essencial que todos tenham conhecimento da legislação vigente e da importância da luta constante para fazer valer cada direito.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, L. M.; NAVAS, A. L. **Fluência de leitura e a dislexia do desenvolvimento**. In: NAVAS, Ana Luiza; SALLES, Jerusa Fumagalli de (Orgs.) *Dislexias do Desenvolvimento e Adquiridas*. São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2017 (Neuropsicologia na Prática Clínica).
- ANDRADE, K. P. M., ANJOS, R. O. S.; ENETÉRIO, N. G. P. **Dislexia: Um Olhar da Neuropsicologia**. In: *Anais do Iv Seminário de Produção Científica do Curso de Psicologia da Unievangélica*, 2020, Anápolis. [...]. Anápolis: UNIEVANGÉLICA, 2020.p. 1-20.
- CARVALHO, C.; SOUSA, O. C. e. *Leitura e escrita e ensino da compreensão na leitura*. **Interacções**, [S. l.], v. 7, n. 19, 2011. DOI: 10.25755/int.473. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/473>. Acesso em: 14 fev. 2023.
- CUNHA, G.; PAGANINI, V. L. O trabalho com a leitura na educação básica: formando o leitor com visão crítica. **Revista Coralina (ISSN 2675-1399)**, v. 4, n. 1, p. 172 - 190, 19 set. 2022.
- FARIA, P. M.; FARIA, ÁDILA; RAMOS, A. A leitura ao centro: como promover a leitura e escrita da leitura na escola. **Plurais - Revista Multidisciplinar**, v. 4, n. 2, p. 26-46, 28 jun. 2020.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 22ª edição. São Paulo: Cortez, 1988.
- GÓES, C. B. *Práticas Pedagógicas de leitura direcionadas a estudantes com diagnósticos de dislexia: o olhar de professores do Ensino Fundamental I*. 2015. **Dissertação** (Mestrado em Educação). 96f.Universidade Federal da Bahia. Salvador-BA, 2015.
- GOMBERT, J. E. **Atividades metalinguísticas e aprendizagem da leitura**. In: MALUF, M.R. (org). *Metalinguagem e aquisição da escrita: contribuições da pesquisa para a prática da alfabetização* (p. 19-64). São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2003.
- GONÇALVES, Mariana Aparecida Fonseca. *A dislexia no ensino fundamental*. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 3, p. e648-e648, 2019.
- LAJOLO, M. **Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo**. 6ª edição. São Paulo: Editora Ática, 2006.
- LOPES, E. da S.; CARVALHO, O. da C. A. de. *Dislexia: uma revisão sistemática*. **Conjecturas**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 1534–1555, 2022. DOI: 10.53660/CONJ-840-F18. Disponível em: <http://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/840>. Acesso em: 18 jan. 2023.
- MACEDO, L. M. M. A. et al.. Are dyslexia and developmental language disorder isolated or comorbid conditions? An integrative review. **Revista CEFAC**, v. 24, n. Rev. CEFAC, 2022 24(3), 2020.
- MARIANO, C. C. et al. **Compreensão de leitura na abordagem cognitiva: uma revisão sistemática da literatura**. 2022.
- MARTINS, L. Z.; CÁRNIO, M. S.. *Compreensão de leitura em disléxicos após programa de intervenção*. **CoDAS**, v. 32, n. CoDAS, 2020 32(1), 2020.

MARTINS, M. A. et al . Intervenção com a fluência de leitura - scoping review. **Rev. psicopedag.**, São Paulo , v. 37, n. 114, p. 366-382, dez. 2020 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862020000300009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862020000300009&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 15 fev. 2023. <http://dx.doi.org/10.51207/2179-4057.20200030>.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 13ª edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982. MELO, M. C. R. C. de; FRANÇA, D. C. G. .; CARVALHO FILHA, F. S. S. .; FRASCA, L. L. de M. .; SOUSA, T. V. de .; MORAES FILHO, I. M. de. DISLEXIA: UM OLHAR ATRAVÉS DA ENFERMAGEM. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, [S. l.], p. 108–120, 2022. DOI: 10.51161/rem/3581. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/article/view/3581>. Acesso em: 19 jan. 2023.

MOUSINHO R, MESQUITA F, LEAL J, PINHEIRO L. Compreensão, velocidade, fluência e precisão de leitura no segundo ano do ensino fundamental. **Rev Psicopedag.** 2009;26(79):48-54. [acesso 2022 Abr 3]. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862009000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862009000100007&lng=pt&nrm=iso) [ Links ]

MOUSINHO, Renata; CORREA, Jane. **Avaliação da linguagem oral e escrita na dislexia do desenvolvimento**. In: NAVAS, Ana Luiza; SALLES, Jerusa Fumagalli de (orgs). *Dislexias do Desenvolvimento e Adquiridas*. São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2017, p. 65-85.

NASCIMENTO, R. F. da S. do .; SANTOS, D. H. T. dos . Desafios da aquisição da leitura e da escrita: uma análise das práticas pedagógicas dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 8, p. 1289–1303, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i8.6722. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6722>. Acesso em: 8 jan. 2023.

NUNES, D. R. de P.; WALTER, E. C. Processos de Leitura em Educandos com Autismo: um Estudo de Revisão. **Revista Brasileira De Educação Especial**, 22(Rev. bras. educ. espec., 2016 22(4).

PEREIRA, M. D.; SILVA, J. P. Dislexia e educação infantil inclusiva: reflexões acerca do desenvolvimento das competências socioemocionais. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 12, p. 141-157, 2022.

PETRONILO ABet al. Dislexia nas séries iniciais do ensino fundamental: como facilitar o aprendizado. **HOLOS** , Ano 26, v. 5, p. 183 - 194. 20106. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/570/399>>. Acesso em: 27 jun. 2017.

PONCE, C. R. F.; GONÇALVES, F. V.; BATISTA, E. C. Dislexia e Prática Docente Numa Escola da Rede Pública de Ensino do Município de Rolim de Moura - RO. **Revista Enfermagem e Saúde Coletiva**, São Paulo, v.5, n.1, p. 1-13, 2020.

PORTELA, Eunice Nóbrega; DA COSTA SANTANA, Ismênia Pereira. A LEITURA COMO PRÁTICA SOCIAL E AQUISIÇÃO DA CULTURA NA ESCOLA. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 2, n. 4, p. 25-48, 2019.

PORTELA, Eunice Nóbrega; DA COSTA SANTANA, Ismênia Pereira. A LEITURA COMO PRÁTICA SOCIAL E AQUISIÇÃO DA CULTURA NA ESCOLA. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 2, n. 4, p. 25-48, 2019.

REDIG, Annie Gomes; MASCARO, Cristina Angélica Aquino de Carvalho. Formação docente na perspectiva da educação inclusiva pelo viés do instagram. *Interfaces Científicas Educação*, v. 10, n. 3, p. 133–144, 2021.

RESENDE, V. B. **Dislexia**. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/dislexia>>. Acessado em 11 de out. de 22.

RUBINO, R. Sobre o conceito de dislexia e seus efeitos no discurso social. **Estilos da Clínica**, [S. l.], v. 13, n. 24, p. 84-97, 2020. DOI: 10.11606/issn.1981-1624.v13i24p84-97. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/68523>. Acesso em: 18 jan. 2023.

SIQUEIRA, M.; FREITAS, G. C. M. Ler e escrever: ensinar para melhor aprender. **Cadernos de Educação**, n. 40, 2011.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**; trad. Cláudia Schilling. 6 ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

TABORDA, R. B. S.; SILVA, F. J. A. da DISLEXIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 455–464, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i4.979. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/979>. Acesso em: 23 mar. 2023.

VYGOTSKY, Lev, **Aprendizado e Desenvolvimento**: um processo Sócio-Histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer primeiramente a Deus porque até aqui me ajudou, toda glória a Ele, pois em todos os passos da caminhada esteve comigo. Por todas as pessoas certas ao longo da trajetória, meu muito obrigada.